

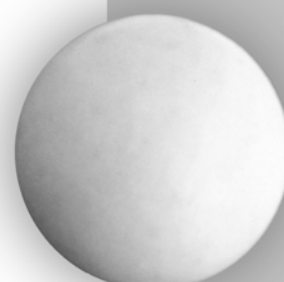
CONCURSO VESTIBULAR 2006 – 2ª FASE

18/12/2005

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Nesta prova, há dois tipos de questões:
Questão discursiva, na prova de Redação.
Questões de múltipla escolha, nas provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Francês, em que há **somente uma** alternativa correta.
5. Ao receber o Cartão Resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o Cartão Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, à caneta com tinta preta.
7. No Cartão Resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição do Cartão Resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas, o Cartão Resposta e a folha definitiva da redação, devidamente assinados.**
11. O tempo para a transcrição da redação na folha de versão definitiva, bem como para o preenchimento do Cartão Resposta estão incluídos no tempo de duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

FRANCÊS

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

Folha rascunho da Redação

Marque a opção que você escolheu. Não esqueça de marcar também na versão definitiva.

	REDAÇÃO	1	2	3
	(título)			
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
				Limite mínimo
21				
22				
23				
24				
25				

REDAÇÃO

Para elaborar sua redação você deve escolher UM entre os três temas indicados e assinalar a opção correspondente. Observe rigorosamente as instruções a seguir.

INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve necessariamente referir-se ao texto de apoio ou dialogar com ele. Atenção, evite mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão.
6. Crie um título para a sua redação e coloque-o na linha adequada.
7. Comece a desenvolver o texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica para transcrever a redação para a folha de versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique se, na folha de versão definitiva da redação, o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição da redação na folha de versão definitiva está contido na duração da prova, que é de quatro horas.

TEMA 1

O fragmento de texto a seguir aborda aspectos da questão indígena no Brasil.

“Cinco homens e três mulheres carregam a sina de serem os últimos de seu povo. Da cultura e dos hábitos que tornaram os xetás diferentes de qualquer outro grupo indígena do Sul do país, restaram só algumas lembranças. Os xetás podem ser considerados um povo genuinamente paranaense. Habitavam o Noroeste do estado, entre os rios Ivai e Paraná. Na época do primeiro contato documentado, ocorrido em 1954, já eram poucos. Estavam debilitados pela redução de sua área de domínio, ocupada pela agricultura cafeeira. As disputas com outros povos, os conflitos internos e a fuga eterna dos brancos fizeram a população xetá diminuir. O primeiro encontro foi uma iniciativa dos índios, que sabiam que uma aproximação era inevitável, e deram o primeiro passo para evitar confrontos. Era uma estratégia de sobrevivência que, pelo visto, não deu certo. Desde 2000, tramita na Funai um projeto para reagrupar os xetás e seus descendentes em uma área de 6000 alqueires, entre Douradina e Umuarama. À espera de decisões que não podem tomar, os xetás levam sua vida. Em comum, eles têm um sentimento: o de que ainda são um povo.

(Adaptado de: BUSNARDO, E.; VOITCH, G. O fim de um povo paranaense. In: *Jornal de Londrina*, Londrina, 06 mar. 2005. Brasil, p. 8.)

Tendo como referência o fragmento de texto anterior, elabore um texto dissertativo discutindo os dilemas e as perspectivas dos povos indígenas ante o avanço da denominada “civilização”.

TEMA 2

O trecho a seguir é parte de um artigo em que o ex-presidente da Fundação Biblioteca Nacional motiva o seu recente pedido de demissão da presidência da Biblioteca.

“Ouve-se sempre dizer que a coleção da Biblioteca Nacional é das mais notáveis do mundo, e que do Brasil a biblioteca tem tudo. Não tem. Longe disso. Muita coisa está em péssimo estado, e faltam centenas de milhares de peças indispensáveis para o acervo de uma Biblioteca Nacional do Brasil. Nunca as teve, perdeu muita coisa comida por cupins no passado e em roubos sucessivos, restaurou o que pôde e repôs muito pouco. Preencher as lacunas da biblioteca é uma urgência patriótica, mas custará muito dinheiro. Reformar a Biblioteca Nacional é tarefa hercúlea, necessita de um plano de trabalho contínuo de pelo menos dez anos e de um enorme orçamento. Mas nada que precise chegar perto do esforço da França, que gastou R\$ 5 bilhões com a sua nova Biblioteca Nacional. Com 50 vezes menos, algo como R\$ 100 milhões dedicados ao acervo, já seria possível realizar prodígios.”

(LAGO, Pedro Corrêa. Mil dias na Biblioteca Nacional. In: *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 out. 2005. Opinião, p. A 3.)

A partir da provocação temática sugerida na fala do autor, elabore um texto dissertativo discutindo a associação entre o financiamento estatal deficitário na área da cultura e a relevância dos investimentos neste setor para o Brasil em geral.

TEMA 3

Leia a seguir um extrato do pensamento de um renomado pensador contemporâneo.

“A fim de ilustrar as virtualidades de uma concepção alargada de exploração que inclua a natureza capitalista, gostaria de chamar a atenção para o aparecimento de novas ligações entre a degradação da natureza e a degradação da vida das mulheres, isto é, entre a exploração (alargada) e o patriarcado. Os estudos sobre a exploração das mulheres pobres e tribais nas sociedades não ocidentais e, em geral, os estudos sobre eco-feminismo demonstraram, de forma convincente, que a natureza capitalista, sob a forma de quimicalização da agricultura, da desflorestação, da privatização e escassez dos recursos hídricos etc, vitima e exclui a mulher de forma particularmente intensa. Além disso, a construção social da mulher como natureza ou como próxima da natureza (corporalidade, sensualidade) permite um isomorfismo insidioso entre a dominação da natureza e a dominação da mulher.”

(Adaptado de: SOUSA SANTOS, Boaventura. *A crítica da razão indolente*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 285-286.)

Considerando a abordagem do autor, escreva um texto dissertativo discutindo as motivações que regem a exploração dos recursos naturais na atualidade, situando nesse contexto a subordinação da condição feminina.

As questões de 01 a 04 referem-se ao Canto V de *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões (1524/5?-1580).

XXXVII

Porém já cinco sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca de outrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando ua noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Ua nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

XXXVIII

Tão temerosa vinha e carregada,
Que pôs nos corações um grande medo.
Bramindo, o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão nalgum rochedo
- “Ó Potestade – disse – sublimada,
Que ameaço divino ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor cousa parece que tormenta?”

(CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)

01- Há, na passagem selecionada, o registro de mudança no cenário. Trata-se do prenúncio de agouros a serem efetivados:

- a) Pelo velho do Restelo, encolerizado frente à excessiva vaidade do povo português.
- b) Pelos mouros, inconformados com as sucessivas conquistas dos portugueses.
- c) Pelo velho do Restelo, irritado diante de tantas glórias relatadas por Vasco da Gama.
- d) Pelo gigante Adamastor, irritado com o atrevimento do povo português a navegar seus mares.
- e) Pelo promontório Adamastor, maravilhado com a tecnologia náutica dos portugueses.

02- Nos quatro últimos versos da estrofe de número XXXVIII fazem-se presentes as palavras:

- a) Da temerosa e carregada nuvem que surgira repentinamente no céu.
- b) Do negro mar que batia num rochedo, irritado com as conquistas portuguesas.
- c) De Baco, deus protetor dos mouros, que se viam inconformados com as conquistas portuguesas.
- d) De Paulo da Gama, presente entre os tripulantes da nau chefiada por seu irmão.
- e) De Vasco da Gama, herói português a liderar embarcações rumo às Índias.

03- Com base no segundo verso da estrofe XXXVIII, considere as afirmativas a seguir.

- I. O “que” substitui “nuvem”, termo presente no penúltimo verso da estrofe anterior.
- II. O “que” é um conectivo com valor de consequência das situações apresentadas no verso anterior.
- III. A expressão “um grande medo” é complemento da forma verbal “pôs”.

IV. O agente da forma verbal “pôs” é “nuvem”, termo omitido neste verso.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

04- Sobre a referência a “corações”, é correto afirmar:

- a) Trata-se de uma ameaça às aventuras sentimentais dos marinheiros que, nessa ocasião, se envolveram com as ninfas.
- b) Trata-se do estado emocional dos marinheiros que se desestabilizaram ante um fenômeno difícil de compreender.
- c) Trata-se de referência aos familiares que estavam com medo do destino dos marinheiros após as pragas do Velho do Restelo.
- d) Trata-se de desgaste dos marinheiros que já imaginavam ter superado a batalha contra Adamastor.
- e) Trata-se de um reflexo, exposto de modo imediato pelos marinheiros, que perceberam a concretização da profecia do Velho do Restelo.

As questões de 05 a 08 referem-se aos parágrafos iniciais do IX capítulo de *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter (1928), de Mário de Andrade (1893-1945), intitulado “Carta Pràs Icamíabas”.

Às mui queridas súbditas nossas, Senhoras Amazonas.

Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis, São Paulo.

Senhoras:

Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva. Cumpre-nos, entretanto, iniciar estas linhas de saudades e muito amor, com desagradável nova. É bem verdade que na boa cidade de São Paulo – a maior do universo, no dizer de seus prolixos habitantes – não sois conhecidas por “icamiabas”, voz espúria, sinão que pelo apelativo de Amazonas; e de vós se afirma cavalgades beligeros ginetes e virdes da Hélade clássica; e assim sois chamadas. Muito nos pesou a nós, Imperador vosso, tais dislates da erudição, porém heis de convir conosco que, assim, ficais mais heróicas e mais conspícuas, tocadas por essa pátna respeitável da tradição e da pureza antiga.

Mas não devemos desperdiçarmos vosso tempo fero, e muito menos conturbarmos vosso entendimento, com notícias de mau calibre; passemos, pois, imediato, ao relato dos nossos feitos por cá.

Nem cinco sóis eram passados que de vós nos partíramos, quando a mais temerosa desdita pesou sobre nós. Por uma bela noite dos idos de maio do ano translato, perdíamos a muiraquitã; que outrem grafara muraquitã, e, alguns doutos, ciosos de etimologias esdrúxulas, ortografam muyrakitam e até mesmo muraqué-itã, não sorriais! Haveis de saber que este vocábulo, tão familiar a vossas trompas de Eustáquio, é quasi desconhecido por aqui. Por estas paragens mui civis, os guerreiros chamam-se polícias, grilos, guardas-cívicas, boxistas, legalistas, mazorqueiros, etc.; sendo que alguns desses termos são neologismos absurdos – bagaço nefando com que os desleixados e petimetres conspurcam o bom falar lusitano. Mas não nos sobra já

vagar para discretermos “sub tegmine fagi”, sobre a língua portuguesa, também chamada lusitana. O que vos interessará, por sem dúvida, é saberdes que os guerreiros de cá não buscam mavórticas damas para o enlace epitalâmico; mas antes as preferem dóceis e facilmente trocáveis por voláteis folhas de papel a que o vulgo chamará dinheiro – o “curriculum vitae” da civilização, a que hoje fazemos ponto de honra em pertencermos.

(ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter. Edição Crítica de Telê Porto Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978, p. 71-72.)

05- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O emissor da carta é Macunaíma e encontra-se em São Paulo. Dirige-se formalmente às icamiabas, fazendo uso, para si, de plural majestático, “nós”, e, para elas, de segunda pessoa do plural, “vós”. A comunicação torna-se, através desse procedimento, marcadamente formal.
- II. A formalidade da linguagem presente na carta é bastante artificial. O léxico e a sintaxe mostram-se preciosistas e arcaizantes, revelando opção do emissor por valores estranhos àqueles que unem emissor e destinatárias, membros do Uraricoera.
- III. A carta deixa transparecer a falta de conhecimento da língua pela qual a personagem Macunaíma optou, pois emprega indevidamente a flexão verbal (“não devemos desperdiçarmos”; “fazemos ponto de honra pertencermos”).
- IV. Há tentativa de enraizamento da carta na tradição latina, conforme demonstram o emprego de palavras provenientes diretamente do latim (“icamiabas”, “muiraquitã”) e a paródia do episódio do velho do Restelo presente em “Nem cinco sóis eram passados”.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

06- Macunaíma, personagem criada por Mário de Andrade, oscila entre duas ordens de valores: os europeus e aqueles do Uraricoera. Na carta destinada às icamiabas, antecipa sua desastrosa opção final pelos valores europeus dos quais, na verdade, tem pouco conhecimento. Assim sendo, a carta (capítulo IX) antecipa episódio final no qual:

- a) A filha de Veí, a Sol, é trocada por Dona Sancha, que, na verdade, é a Uiara.
- b) Macunaíma entrega-se a Ci, Mãe do Mato, imperatriz do mato-virgem.
- c) O herói é batizado pela cotia, porém o líquido não banha sua cabeça.
- d) Macunaíma vê a aproximação de um navio, não chegando, no entanto, a embarcar.
- e) Ci retira de seu colar uma pedra verde em forma de sauro e a entrega a Macunaíma.

07- Em *Os Lusíadas*, de Camões, lê-se: “Porém já cinco sóis eram passados / Que dali nos partíramos, [...] / Quando ua noite, estando descuidados / Na cortadora proa vigiando, / Ua nuvem, que os ares escurece, / Sobre nossas cabeças aparece.”

Em *Macunaíma*, de Mário de Andrade, lê-se: “Nem cinco sóis eram passados que de vós nos partíramos, quando a mais temerosa desdita pesou sobre nós.”

Com base nas duas passagens citadas, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na obra de Camões, a mudança da sorte efetiva-se cinco dias após a saída das naus de Lisboa. Em *Macunaíma*, a mudança da sorte ocorre antes de completar os cinco dias da partida do Uraricoera.
- II. Enquanto em *Os Lusíadas* a contagem dos dias faz-se a partir da saída de determinado lugar, em *Macunaíma* ela faz-se a partir do momento em que a personagem abandona a companhia das icamiabas, habitantes do Uraricoera.
- III. A primeira pessoa do plural empregada no texto camoniano aplica-se a todos os membros das embarcações lideradas por Vasco da Gama. A primeira pessoa do plural empregada no texto andradino aplica-se ao herói, seus irmãos e Capei.
- IV. Em *Os Lusíadas*, a mudança dos eventos é marcada pelo surgimento de uma nuvem escura no céu. Em *Macunaíma*, não há a mediação da natureza a prenunciar a desdita, ou seja, a perda da muiraquitã.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

08- Em carta a Manuel Bandeira, Mário de Andrade afirma: “Macunaíma como todo brasileiro que sabe um pouquinho, vira pedantíssimo” (op. cit, p. 252). **É correto afirmar que o pedantismo de Macunaíma faz-se presente através:**

- a) Do emprego de expressões menos comuns quando era possível utilizar palavra mais conhecida, como é o caso, por exemplo, de “trompas de Eustáquio” em lugar de “ouvido”.
- b) Do emprego corretíssimo de auxiliar e infinitivo flexionados em locuções verbais como “não devemos desperdiçarmos”.
- c) Da utilização de palavras arcaizantes, como é o caso do emprego de “icamiabas”, substituindo “mulheres libidinosas de São Paulo”.
- d) Da utilização de léxico e sintaxe próprios do falar paulistano: “de vós se afirma cavalgades belígeros ginetes”.
- e) Da utilização da palavra “icamiabas” em lugar da já conhecida denominação “amazonas”, uma vez que objetiva vincular tais mulheres à tradição portuguesa.

As questões de 09 a 12 referem-se à passagem de *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1909), de Lima Barreto (1881-1922).

[...] Aquele começo de mês foi para mim de grande sossego e de muito egoísmo. Embora minha mãe tivesse afinal morrido havia alguns meses, eu não tinha sentido senão uma leve e ligeira dor. Depois de empregado no jornal, pouco lhe escrevi. Sabia-a muito doente, arrastando a vida com esforço. Não me preocupava... Os ditos do Floc, as pilhérias de Losque, as sentenças do sábio Oliveira, tinham feito chegar a mim uma espécie de vergonha pelo meu nascimento, e esse vexame me veio diminuir em muito a amizade e a ternura com que sempre envolvi a sua lembrança. Sentia-me separado dela. Conquanto não concordasse ser ela a espécie de besta de carga e máquina de prazer que as sentenças daqueles idiotas a abrangiam no seu pensamento de lorpas, entretanto eu, seu filho, julgava-me a meus próprios olhos muito diverso dela, saído de outra estirpe, de outro sangue e de outra carne. Ainda não tinha coordenado todos os elementos que mais tarde vieram encher-me de profundo desgosto e a minha inteligência e a minha sensibilidade não tinham ainda organizado bem e disposto convenientemente o grande *stock* de observações e de emoções que eu vinha fazendo e sentindo dia a dia. Vinham uma a uma, invadindo-me a personalidade insidiosamente para saturar-me mais tarde até ao aborrecimento e ao desgosto de viver. Vivía, então, satisfeito, gozando a temperatura, com almoço e jantar, ignobilmente esquecido do que sonhara e desejara. Houve mesmo um dia em que quis avaliar ainda o que sabia. Tentei repetir a lista dos Césares — não sabia; quis resolver um problema de regra de três composta, não sabia; tentei escrever a fórmula da área da esfera, não sabia. E notei essa ruína dos meus primeiros estudos cheio de indiferença, sem desgosto, lembrando-me daquilo tudo como impressões de uma festa a que fora e a que não devia voltar mais. Nada me afastava da delícia de almoçar e jantar por sessenta mil-réis mensais.

(BARRETO, Lima. *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. Rio de Janeiro: Garnier, 1989. p. 194-195.)

09- Com base no texto, é correto afirmar:

- a) Isaías Caminha sente-se sossegado, afinal agora é um jornalista de renome, tem amigos e está sem problemas com sua mãe.
- b) O egoísmo a que se refere Isaías diz respeito à forma como lidava com seus amigos de infância Oliveira, Losque e Floc.
- c) Sua relação com a mãe foi boa até que revelações sobre a sua origem bastarda abalaram de vez a confiança do jovem.
- d) Losque, Oliveira e Floc sentiam inveja do talento de Caminha, por isso tentavam desmoralizar sua mãe, o que agora não era mais possível.
- e) Caminha não gosta das insinuações maldosas que Losque, Oliveira e Floc fazem sobre sua mãe, mas ele próprio se sente desconfortável em relação à sua origem.

10- Sobre os conteúdos escolares citados no texto, é correto afirmar:

- a) Esses conteúdos representam os conflitos psicológicos da personagem e suas dúvidas profissionais.
- b) Esquecer esses conteúdos é positivo, pois aponta para o crescimento intelectual e o amadurecimento profissional da personagem.
- c) A diversidade dos conteúdos esquecidos revela a instabilidade vocacional da personagem, sempre em dúvida sobre o que fazer na maturidade.
- d) Esquecer tais conteúdos simboliza o distanciamento da personagem em relação a valores cultivados no passado.
- e) Tais conteúdos representam o sistema escolar de sua pequena cidade, ao qual ele sempre se opôs, por ser retrógrado e ineficiente.

11- “Ainda não tinha coordenado todos os elementos que mais tarde vieram encher-me de profundo desgosto e a minha inteligência e a minha sensibilidade não tinham ainda organizado bem e disposto convenientemente o grande *stock* de observações e de emoções que eu vinha fazendo e sentindo dia a dia”.

Assinale a alternativa que parafraseia corretamente o trecho destacado.

- a) Mesmo coordenando todos os elementos que vinham me encher de profundo desgosto a minha inteligência, a minha sensibilidade não tinha organizado bem e disposto convenientemente o grande *stock* de observações das emoções que eu vinha fazendo e sentindo no dia-a-dia.
- b) Mal tinha coordenado todos os elementos os quais mais tarde viriam desgostar-me profundamente, a minha inteligência e a minha sensibilidade não tinham organizado muito e convenientemente bem o grande *stock* de observações e emoções com as quais eu vinha sentindo dia após dia.
- c) Nem tinha coordenado todos os elementos, mais tarde veio encher-me de profundo desgosto a inteligência e a sensibilidade de organizar bem e convenientemente o grande *stock* de observações e de emoções do meu dia-a-dia.
- d) O grande *stock* de observações e de emoções as quais eu vinha fazendo e sentindo dia após dia ainda não tinha sido organizado bem e disposto com conveniência pela minha sensibilidade e pela minha inteligência, nem tampouco eu tinha ainda coordenado todos os elementos que mais tarde me encheram de profundo desgosto.
- e) A minha inteligência ainda não tinha sido organizada bem e disposta com conveniência pelo grande *stock* de observações e de emoções que eu vinha fazendo e sentindo no meu dia-a-dia, nem tinha a minha sensibilidade coordenado ainda todos os elementos que mais tarde me encheriam de profundo desgosto.

12- Sobre o período “Conquanto não concordasse ser ela a espécie de besta de carga e máquina de prazer que as sentenças daqueles idiotas a abrangiam no seu pensamento de lorpas, entretanto eu, seu filho, julgava-me a meus próprios olhos muito diverso dela, saído de outra estirpe, de outro sangue e de outra carne”, **considere as afirmativas a seguir.**

- I. “Conquanto” e “entretanto” podem ser substituídos respectivamente por “como” e “portanto”, sem prejuízo do sentido original.
- II. As duas ocorrências do pronome “seu” remetem a diferentes personagens.
- III. O uso da primeira pessoa nos pronomes “eu”, “me” e “meus”, tão próximos entre si, acentua a autoria do julgamento citado.
- IV. A segunda vírgula está sendo utilizada obedecendo ao mesmo critério da última.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

As questões de 13 a 17 referem-se à passagem de São Bernardo (1934), de Graciliano Ramos (1892-1953).

(...)

- O senhor mora na capital?
- Não, moro no interior.
- Em Viçosa?
- É.

- Eu também, há pouco tempo. Mas cidade pequena... Horrível, não é?

- A cidade pequena? E a grande. Tudo é horrível.

Gosto do campo, entende? Do campo.

D. Glória fechou a cara:

- Mato? Santo Deus! Mato só para bicho. E o senhor vive no mato?

- Em S. Bernardo.

D. Glória não conhecia S. Bernardo, e essa ignorância me ofendeu, porque para mim S. Bernardo era o lugar mais importante do mundo.

- Uma boa fazenda! Não há lá essa água podre que se bebe por aí. Lama. Não senhora, há conforto, há higiene.

D. Glória retificou a espinha, ergueu a voz e desfez o ar apoucado:

- Não me dou. Nasci na cidade, criei-me na cidade. Saindo daí, sou como peixe fora da água. Tanto que estive cavando transferência para um grupo na capital. Mas é preciso muito pistolão. Promessas...

- Ah! É professora?

- Não. Professora é minha sobrinha.

- Aquela moça que estava com a senhora em casa do dr. Magalhães?

- Sim.

- E como é a graça de sua sobrinha, d. Glória?

- Madalena. Veja o senhor. Fez um curso brilhante...

- Espere lá. O Nogueira e o Gondim me falaram nela. Mulher prendada, bonita. Perfeitamente. O Gondim falou muito. O Gondim do *Cruzeiro*, um da venda chata.

- Sei.

E recolheu, sorrindo, os elogios à sobrinha.

- Pois uma menina como aquela encafuar-se num buraco, seu...

- Paulo Honório, d. Glória. Faz pena. Isso de ensinar bê-a-bá é tolice. Perdoe a indiscrição, quanto ganha sua sobrinha ensinando bê-a-bá?

D. Glória baixou a voz para confessar que as professoras de primeira entrância tinham apenas cento e oitenta mil-réis.

- Quanto?

- Cento e oitenta mil-réis.

- Cento e oitenta mil-réis? Está aí. É uma desgraça, minha senhora. Como diabo se sustenta um cristão com cento e oitenta mil-réis por mês? Quer que lhe diga? Faz até raiva ver uma pessoa de certa ordem sujeitar-se a semelhante miséria. Tenho empregados que nunca estudaram e são mais bem pagos. Porque não aconselha sua sobrinha a deixar essa profissão, d. Glória?

D. Glória referiu-se à dificuldade de arranjar empregos e ao montepio.

- Que montepio! Isso vale nada! E empregos... Vou indicar um meio de sua sobrinha e a senhora ganharem dinheiro a rodo. Criem galinhas.

(...)

Essa conversa, é claro, não saiu de cabo a rabo como está no papel. Houve suspensões, repetições, mal-entendidos, incongruências, naturais quando a gente fala sem pensar que aquilo vai ser lido. Reproduzo o que julgo interessante. Suprimi diversas passagens, modifiquei outras. [...] É o processo que adoto: extraio dos acontecimentos algumas parcelas; o resto é bagaço.

(RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, p. 75-78.)

13- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A capital é valorizada por D. Glória como um local interessante, enquanto Paulo Honório a considera um lugar desagradável.
- II. A cidade pequena é desprezada por D. Glória como um lugar horrível, enquanto Paulo Honório a considera um lugar mais agradável do que a capital.
- III. Aquilo a que Paulo Honório se refere como campo e um local apazível é interpretado por D. Glória como mato e desconfortável.
- IV. O melhor local para D. Glória é a capital, enquanto para Paulo Honório é S. Bernardo, embora ele admita que se trata de um lugar pouco conhecido.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

14- Sobre as referências a Madalena no diálogo entre D. Glória e Paulo Honório, é correto afirmar:

- a) Paulo Honório disfarça sua surpresa quanto ao fato de estar diante da tia de Madalena, pois ele próprio arranjara para estar ao seu lado no trem.
- b) Paulo Honório finge desconhecer nome e profissão da sobrinha de D. Glória, pois, para dar emprego a Madalena, já havia colhido essas e outras informações com seus conhecidos.
- c) Paulo Honório já estava, desde o encontro na casa de Magalhães, interessado em Madalena, mas ignorava certos detalhes sobre D. Glória e a sobrinha.
- d) Paulo Honório recusa-se a concordar que o grande problema de Madalena era estar em uma cidade do interior, pois outros empregos lhe permitiriam ganhos melhores.
- e) Madalena e Paulo Honório já eram íntimos, mas D. Glória desconhecia que o fazendeiro fizera à sobrinha propostas de casamento e de mudança para São Bernardo.

15- Sobre as divergências entre Paulo Honório e D. Glória, considere as afirmativas a seguir.

- I. Tais divergências reduzem-se a detalhes, pois, após o casamento de Paulo Honório e Madalena, os problemas são contornados, embora o ciúme do fazendeiro pela esposa cause alguns transtornos.
- II. Tais divergências aumentam ainda antes do casamento em função da rudeza de Paulo Honório e apesar da intimidade crescente e sem atritos entre o fazendeiro e Madalena.
- III. Tais divergências estendem-se para o relacionamento entre Paulo Honório e Madalena, que têm concepções políticas incompatíveis.
- IV. Tais divergências são experimentadas também por Madalena e por Paulo Honório no que se refere ao papel da educação.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

16- Quanto à sugestão dada por Paulo Honório ao fim do diálogo, é correto afirmar:

- a) É uma proposta feita apenas para que D. Glória risse, tornando o diálogo menos áspero.
- b) É uma recomendação séria em que o fazendeiro insiste, mesmo após o casamento.
- c) É uma sugestão dada com o intuito de ofender D. Glória, comprovando os maus modos do fazendeiro.
- d) É uma idéia que ilustra a concepção materialista do fazendeiro ao desprezar ideais e supervalorizar o dinheiro.
- e) É uma ironia do fazendeiro que também se engaja na luta por melhores remunerações aos professores.

17- Leia, a seguir, as afirmações a respeito do trecho final transcrito, após o diálogo entre Paulo Honório e D. Glória.

- I. Esta referência à narrativa e a confissão de supressão de passagens ajudam a esclarecer o

procedimento de Paulo Honório quanto a omitir circunstâncias da morte de Mendonça.

- II. O processo adotado por Paulo Honório quanto à narrativa coincide com a mentalidade da personagem na administração da fazenda e na busca de obtenção de lucros.
- III. A atitude de expor determinadas características do processo narrativo constitui um exemplo de práticas literárias que se identificam com técnicas realistas e naturalistas convencionais.
- IV. A confirmação de um caráter seletivo do material a ser narrado aponta para um perfil modernista deste romance que preserva, para o leitor, a integridade moral do narrador e do protagonista.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

As questões de 18 a 20 referem-se ao texto a seguir.

Pequeno folhetim do folclore

[...] Ainda que o folclore seja de caráter universal, existe a particularidade na cultura de cada país, daí advertindo que todos os homens têm coração, mas o ritmo cardíaco é diferente em cada homem. Por isso, em sua obra, [Luís da Câmara Cascudo] colocou sempre em relevo as permutas culturais entre o Brasil e o mundo: o cuscuz é árabe, o frango veio da Europa, o quiabo da África, o beijo nasceu na Ásia, a roda é européia, a mandioca e a rede de dormir são amerabas, o sarapatel é indiano. Observados no cotidiano, a sua pesquisa revela os intercâmbios culturais, antigos e modernos, do Brasil com o mundo inteiro: “Dar adeus e saudar com a mão agitada ou tocar levemente na fronte não tem idade. Uma estória ouvida de um indígena do Amazonas está na Guiné. O andar rebolado das nossas damas é um produto de importação. Trouxe-o o africano banto que o teria da Polinésia, onde chamam *onioni*, e é técnica de sedução ministrada regularmente. Esticar a língua é desaforo para os romanos três séculos antes de Cristo. Leite de coco veio da Índia.” O brasileiro hoje, que começou sendo mameluco no século 16, veste calça verde, usa camisa vermelha, mastiga chiclete, come xistudo, mas pensa com a tradição católica vinda de Roma.

(VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. Pequeno folhetim do folclore. In: *Revista Caros Amigos*. São Paulo: Casa Amarela. Ano IX, n. 98, p. 45, maio 2005.)

18- Com base no texto, é correto afirmar:

- a) “O andar rebolado de nossas damas” indica uma prática cotidiana provinda de um intercâmbio cultural entre o Brasil e a Índia.
- b) A tradição folclórica brasileira é resultado de variadas permutas culturais entre o Brasil e o mundo.
- c) A identificação de origens dos hábitos deve-se à necessidade, exposta já na primeira frase, de descartar a tese da autenticidade da cultura brasileira.
- d) As reflexões sobre o brasileiro de hoje apontam para a degradação cultural contemporânea que contrasta com a originalidade do passado.
- e) Os intercâmbios culturais, observados no cotidiano, mostram como o folclore tem um caráter particularizante e homogêneo.

19- Com base no período: “[...] todos os homens têm coração, mas o ritmo cardíaco é diferente em cada homem”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O conectivo “mas” estabelece relação de oposição entre temporalidades diferentes.**
- II. O termo “coração” é usado em seu sentido conotativo para apontar as boas intenções dos homens em sua contribuição para a cultura.**
- III. A expressão “todos os homens” é indício de generalização a ser associada com a existência do folclore em âmbito universal.**
- IV. A expressão “cada homem” é uma imagem para representar as peculiaridades culturais de povos diferentes.**

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

20- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A palavra “o”, que aparece em “trouxe-o”, retoma a expressão “o andar rebolado das nossas damas”, indicada anteriormente.**
- II. A palavra “onde” é empregada para substituir o nome próprio “Polinésia”, indicado no mesmo período.**
- III. A palavra “que” substitui as palavras “brasileiro” e “mameluco” empregadas nas duas orações do período em que aparece.**
- IV. A palavra “mas” retoma, no último período, o termo “xistudo”, indicado na oração anterior.**

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

FRANÇAIS

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 25.

Comment fait-on pousser les graines de champions ?

Pour des raisons politiques, les pays ont toujours tenu à produire des athlètes. Dépister les futurs champions, dès le berceau, est-ce possible? Les réponses de l'histoire et de la science.

[...] Dans la Grèce antique, le sport n'est pas qu'une activité physique, c'est aussi un enjeu politique. Enfants et adultes fortifient leur corps pour préparer les futures guerres.

De nos jours encore, entrer en compétition dans un stade, c'est se battre pour son pays, faire triompher ses couleurs sur la scène internationale. Moscou l'avait bien compris qui, dès 1928, organise, avec l'Internationale rouge du sport, des compétitions sportives scolaires: les «spartakiades». L'école devient une pépinière où les entraîneurs-jardiniers cueillent leurs jeunes pousses. Les plus doués sont orientés vers des « usines à champions » dès l'âge de 4 ans. [...]

Des méthodes cantonnées à l'Est? Non. Aux Etats-Unis, en 1978, les marathons sont ouverts aux coureurs

dès l'âge de ...4 ans! En 1994, l'Australie lançait un programme de détection pour 7 disciplines (athlétisme, aviron, cyclisme, haltérophilie, natation, triathlon, water-polo) chez les adolescents de 14 à 16 ans. Six ans plus tard, l'île-continent aux 20 millions d'habitants raflait à domicile (lors des Jeux de Sydney) 58 médailles olympiques, dont 33 dans les fameux sports « à détection ». Sur le même modèle, la Chine piste depuis peu la future fine fleur de son football: 30 millions d'enfants, sélectionnés dans les écoles dès l'âge de 12 ans, s'entraînent pour former l'équipe de JO de Pékin, en 2008.

Pour limiter les dérives de l'«élevage» d'athlètes, les instances mondiales du sport ont décidé de fixer l'âge minimum des compétitions internationales à 15 ans. Dans cette course aux médailles, la France fait figure d'exception. L'école n'est pas considérée comme un vivier de talents sportifs, mais, au contraire, comme un sanctuaire où l'enfant doit être protégé des convoitises. La détection y est donc interdite. Elle a lieu dans un circuit parallèle, celui des fédérations sportives. [...]

Toutefois, les méthodes américaines débarquent en France. Des marques (Reebok, Nike, McDonald's) organisent des sessions de «scouting»: des sélections sauvages ouvertes à tous. Ceux qui auraient échappé aux filières des clubs sont ainsi incités à rejoindre leur giron...

(Fonte: JACQUET, Karine.In: *Ça M'Intéresse*, p. 66, maio 2004.)

21- Com base no texto, é correto afirmar:

- a) Nas escolas de Moscou, as crianças aprendem a cultivar plantas e a praticar as mais diversas modalidades esportivas.
- b) Na China, 30 milhões de crianças estão sendo treinadas para participar dos Jogos Olímpicos de 2008 em várias modalidades.
- c) O autor compara a escola de Moscou a um canteiro no qual jovens atletas são selecionados para se tornarem futuros campeões.
- d) O texto apresenta a China e os Estados Unidos lado a lado, na maratona aberta aos jovens a partir de 4 anos.
- e) Os americanos tentam influenciar os franceses organizando sessões de “scouting” nas escolas.

22- Com base no texto, é correto afirmar que as instâncias mundiais do esporte decidiram limitar a idade mínima de participação em competições internacionais para:

- a) Tornar a competição esportiva escolar acessível a todos.
- b) Privilegiar a escola como um local onde se extraem talentos para o esporte.
- c) Abrir sessões de “scouting” a todos os interessados.
- d) Utilizar os métodos de “scouting” do Oriente também no Ocidente.
- e) Evitar excessos na seleção de atletas.

23- De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) A Austrália, em 1994, tornou obrigatório o ensino de sete modalidades esportivas em suas escolas.
- b) Nos jogos em Sydney, a China conquistou 58 medalhas olímpicas.
- c) Os métodos americanos de seleção de atletas foram bem aceitos nas escolas francesas.
- d) Na Austrália, o programa de descoberta de atletas se destinava a jovens com idade compreendida entre 14 e 16 anos.
- e) Os adolescentes australianos preferem se qualificar nos seguintes esportes: atletismo, canoagem, ciclismo, halterofilismo, natação, triatlo e pólo-aquático.

24- "La détection y est donc interdite."

O termo sublinhado refere-se:

- a) À França.
- b) À escola.
- c) Às federações.
- d) À idade mínima.
- e) À corrida pelas medalhas.

25- "Toutefois, les méthodes américaines débarquent en France."

O termo sublinhado pode ser traduzido, sem alterar o sentido da frase, por:

- a) Entretanto.
- b) Todos.
- c) Não importa.
- d) Assim como.
- e) Anteriormente.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 26 a 30.

Les professionnels au coeur de la violence psychologique

La constatation ou le soupçon de l'existence de maltraitance psychologique implique les acteurs professionnels non seulement dans le domaine de leurs connaissances et de leurs techniques, mais aussi dans celui de leurs idées et pratiques personnelles sur les relations parents-enfants, et plus généralement adultes-enfants. [...]

Les difficultés que rencontrent les professionnels sont d'abord imputées à l'inexistence ou tout le moins la non disponibilité de connaissances suffisantes dans le domaine. [...]

De ce fait, on assiste actuellement à la juxtaposition d'opinions très différentes, parfois au sein d'une même équipe, en tout cas dans les réunions multidisciplinaires:

- sur le plan de la prévalence, pour certains les phénomènes de maltraitance psychologique sont rares, voire inexistants dans la pratique quotidienne, et ils ne sont reconnus que comme accompagnement de sévices physiques ou sexuels. Pour d'autres au contraire ils sont très fréquents, passent inaperçus et doivent faire l'objet d'une vigilance, voire d'un soupçon systématique à partir d'une sensibilisation de toutes les personnes qui s'occupent d'enfants à titre professionnel, familial ou bénévole.

- sur le plan des stratégies de lutte contre la maltraitance, certains sont convaincus qu'elle relève de moyens spécifiques, voire d'équipes spécialisées. D'autres au contraire considèrent ces phénomènes comme une des

conséquences parmi les autres du malaise général dans les relations parents-enfants et estiment qu'il s'agit d'une des tâches de base de services médicaux, sociaux et psychologiques de prévention et de soins.

- sur le plan scientifique les uns affirment que la priorité de la recherche est l'étude des particularités observables du fonctionnement psychologique de l'ensemble familial auquel appartient l'enfant soumis à une maltraitance psychologique. En effet, il s'agit de phénomènes complexes, dont la description doit encore s'enrichir, qui relèvent de mécanismes multiples encore à découvrir et qui doivent faire l'objet d'études pour asseoir les techniques de soins sur des connaissances plus précises.

(Fonte: AUSSILLOUX, Ch. In: *La maltraitance psychologique*. Editions Fleurus-Mame. Paris: 1996.)

26- Com base no texto, é correto afirmar que para um profissional perceber a existência de maltrato psicológico, além dos conhecimentos e técnicas científicas, é necessário ter:

- a) Capacidade de relacionamento interpessoal com os demais membros da equipe.
- b) Ideais sólidos e uma relação pessoal com crianças e com adultos.
- c) Conhecimentos práticos sobre relacionamentos entre pais e filhos e entre adultos e crianças.
- d) Disponibilidade para aprender com os profissionais mais experientes.
- e) Sofrido experiência de maltrato psicológico.

27- Com base no texto, é correto afirmar que os profissionais que atuam na área da violência psicológica:

- a) Divergem sobre o tema, por pertencerem a diferentes áreas.
- b) Possuem formação universitária inadequada para tomar medidas que salvaguardem as crianças.
- c) Encontram dificuldades de acesso aos conhecimentos sobre a violência psicológica.
- d) Desinteressam-se de conhecer as reais causas e manifestações da violência psicológica.
- e) Reconhecem que os pais são despreparados para tomar medidas que impeçam esse tipo de violência.

28- De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) Há consenso entre os profissionais de que a violência psicológica é um fenômeno raro e que é decorrência de sevícias físicas e sexuais.
- b) Os pesquisadores entendem que é prioritário o estudo dos ambientes familiares das crianças vítimas da violência psicológica.
- c) Embora reconhecidamente complexos, os conhecimentos sobre o fenômeno da violência psicológica são suficientes para o enfrentamento do problema.
- d) Para muitos profissionais, a solução dos problemas decorrentes da violência psicológica deveria ser uma atribuição exclusiva de médicos, sociólogos e psicólogos que trabalham na área.
- e) Para muitos profissionais, a violência psicológica, apesar de frequente, é pouco percebida e, por isso, pouco importante como objeto de estudo.

29- No texto, em alguns aspectos, são apontadas divergências entre os profissionais que trabalham com violência psicológica. Assinale a alternativa que indica, corretamente, uma divergência, entre os profissionais, expressa no texto.

- a) Os maltratos psicológicos são raros. Os maltratos psicológicos são freqüentes.
- b) A detecção da violência psicológica exige equipes especializadas. A detecção da violência doméstica depende exclusivamente dos pais.
- c) Para conhecer as causas da violência psicológica, deve-se conhecer o ambiente familiar da vítima. Para conhecer as causas da violência psicológica, o conhecimento do ambiente familiar é irrelevante.
- d) Os conhecimentos sobre violência psicológica são de difícil acesso. Há grande disponibilidade de informações sobre violência psicológica.
- e) A violência psicológica é decorrente de sevícias sexuais. A violência psicológica é decorrente de sevícias físicas.

30- “Les difficultés que rencontrent les professionnels sont d’abord imputées à l’inexistence ou tout le moins la non disponibilité de connaissances suffisantes dans le domaine.”

Os termos sublinhados podem ser traduzidos, respectivamente, sem alterar o sentido da frase, por:

- a) Abordagem – tudo menos.
- b) Prioritariamente – e mais.
- c) Inicialmente – pelo menos.
- d) Imediatamente – em todo caso.
- e) Finalmente – antes de tudo.